

Identificação do sorotipo DENV 4, GVE 29 – São José do Rio Preto, municípios de São José do Rio Preto e Paulo de Faria, SP, Brasil

Identification of serotype DENV 4, GVE 29 – São José do Rio Preto, cities of São José do Rio Preto and Paulo de Faria, São Paulo, Brazil

Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. Superintendência de Controle de Endemias. Instituto Adolfo Lutz. São Paulo, SP, Brasil

Situação epidemiológica

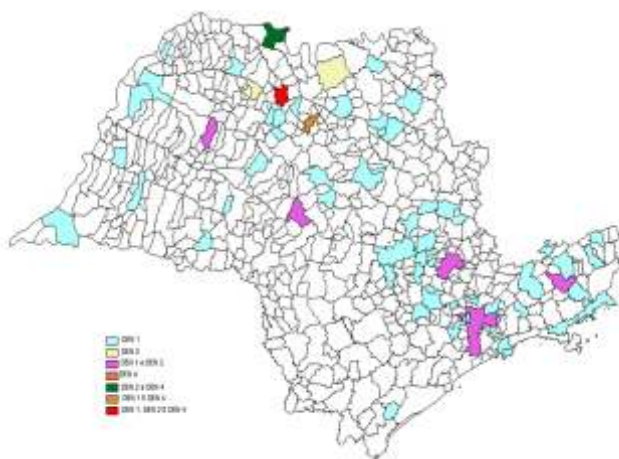
Em 1981, os sorotipos DENV 1 e DENV 4 foram isolados no Brasil, em uma epidemia de dengue ocorrida em Boa Vista, Roraima. Após um intervalo de cinco anos sem registro de casos, detectou-se a circulação do sorotipo DENV 1 foram detectados no Rio de Janeiro, Minas Gerais, Alagoas, Ceará, Pernambuco e Bahia. Quatro anos depois, em 1990, o DENV 2 entrou no País e, em 2001, os primeiros casos de DENV 3. Desde então, os três sorotipos circulam de forma heterogênea nas áreas com transmissão do território nacional.

Em 2010 foram confirmados os primeiros casos de dengue pelo sorotipo DENV 4 na região Norte (Roraima, Amazonas e Pará). Em poucos meses a circulação desse sorotipo foi detectada também no Nordeste (Piauí e Bahia e Sudeste, Rio de Janeiro).

No Estado de São Paulo a introdução do sorotipo DENV 1 ocorreu em 1987, do DENV 2 em 1997 e do sorotipo DENV 3 em

2002, ano em que a vigilância epidemiológica confirmou a circulação simultânea dos três sorotipos. No dia 1º de abril, o Instituto Adolfo Lutz (IAL) – órgão da Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (CCD/SES-SP) – isolou o vírus DENV 4 a partir de amostra de soro de uma paciente com suspeita de infecção por dengue, procedente do município de São José do Rio Preto (SP). Posteriormente, a amostra de vírus isolada foi sequenciada pelo IAL e a análise filogenética demonstrou homologia com cepas de DENV 4 circulantes na América.

A circulação do sorotipo DENV 4 em território paulista poderá acarretar aumento de transmissão, tendo em vista o elevado número de suscetíveis na população do Estado. Além disso, a circulação prévia e concomitante de mais de um sorotipo viral aumenta o risco de surgimento de formas graves da doença (Figura 1).



Fonte: SIGH-IAL/CCD/SES-SP. Dados provisórios atualizado em 25/04/2011

Figura 1. Distribuição dos sorotipos de dengue segundo município solicitante no Estado de São Paulo, 2011.

Os quatro sorotipos virais causam os mesmos sintomas – febre, cefaléia, mialgia (dores no corpo) e atralgia (nas articulações), dor retrorbital (dor atrás dos olhos), exantema, diarreia e vômito, entre outros. Do ponto de vista clínico, não existe diferença entre os sorotipos, inclusive no que diz respeito ao manejo clínico dos casos.

Com o objetivo de ampliar a capacidade de diagnóstico virológico e aprimorar o monitoramento da circulação viral de dengue após o isolamento do sorotipo DENV 4 no Estado de São Paulo, o Instituto Adolfo Lutz implantou o método de PCR em tempo real para detecção do genoma do vírus dengue, utilizando a técnica de Johnson BW, Russell BJ, Lanciotti RS (2005). Essa ferramenta permitirá ampliar a detecção da circulação viral no Estado de São Paulo, sendo inicialmente descentralizada para o IAL de São José do Rio Preto.

A avaliação realizada pelo IAL de 30 amostras positivas para dengue na região de São José do Rio Preto, no período de 7 a 12 de abril de 2011, confirmou 18 amostras positivas para DENV 1, 1 para DENV 2 e 11 para DENV 4, sendo essas últimas procedentes dos municípios de São José do Rio Preto e Paulo de Farias (3 e 8 amostras, respectivamente). A distribuição dos casos de dengue pelo DENV 4 segundo local de residência: 2 no município de São José do Rio Preto e 9 em Paulo de Faria; em relação ao local provável de infecção: 1 município no São José do Rio Preto e 10 em Paulo de Faria.

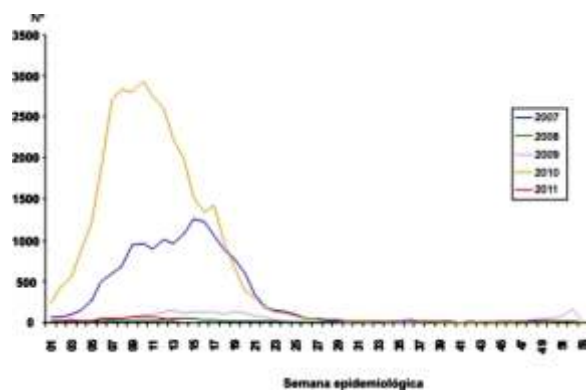
Em relação à situação epidemiológica da dengue nas 12 semanas epidemiológicas de 2011, no município de São José do Rio Preto observa-se um coeficiente de incidência menor quando

comparado ao mesmo período de 2010. Por outro lado, Paulo de Faria apresenta coeficiente de incidência maior em 2011 comparado com 2010 (Tabela 1; Figura 2).

Tabela 1. Número de casos de dengue e coeficiente de incidência por 100.000 habitantes, nos municípios de São José do Rio Preto e Paulo de Faria e no Grupo de Vigilância Epidemiológica de São José do Rio Preto, SE 01 a 12 de 2010 e SE 01 a 05 de 2011.

Município e GVE	2010		2011	
	Nº casos	Coeficiente incidência	Nº casos	Coeficiente incidência
Paulo de Faria	25	291,07	32	372,57
São José do Rio Preto	17.113	4189,9	210	51,42
GVE 29	21.768	1791,5	568	46,75

Fonte: SinanNET. Dados provisórios atualizados em 02/05/2011



Fonte: SinanNET. Dados provisórios atualizados em 06/04/2011

Figura 2. Casos confirmados de dengue, segundo ano e semana epidemiológica do início dos sintomas. Grupo de Vigilância Epidemiológica de São José do Rio Preto, 2007 a 2011.

Descrição dos casos

A investigação dos casos de dengue na região de São José do Rio Preto confirma a transmissão do sorotipo DENV 4 na região, com a ocorrência de 11 casos autóctones (dados atualizados em 12/04/2011). Esses casos confirmados se distribuem temporalmente de 10 de fevereiro a 27 de março de 2011 segundo data do início de sintomas (Figura 3).



Fonte: Ficha de investigação epidemiológica

Figura 3. Casos de dengue pelo sorotipo DENV 4, segundo município de residência e data de início dos sintomas. Grupo de Vigilância Epidemiológica de São José do Rio Preto, SP, 2011.

A Figura 4 mostra a distribuição dos casos confirmados de dengue pelo sorotipo DENV 4 segundo faixa etária, com predomínio entre 15 a 44 anos. A avaliação dos casos confirmados do município de Paulo de Faria (n=8) mostrou presença de sinais e sintomas da doença compatíveis com a classificação de dengue clássico (Figura 5). Todos os casos (n=11) evoluíram para cura, sem internação hospitalar e apenas um caso apresentou manifestação hemorrágica (epistaxe).

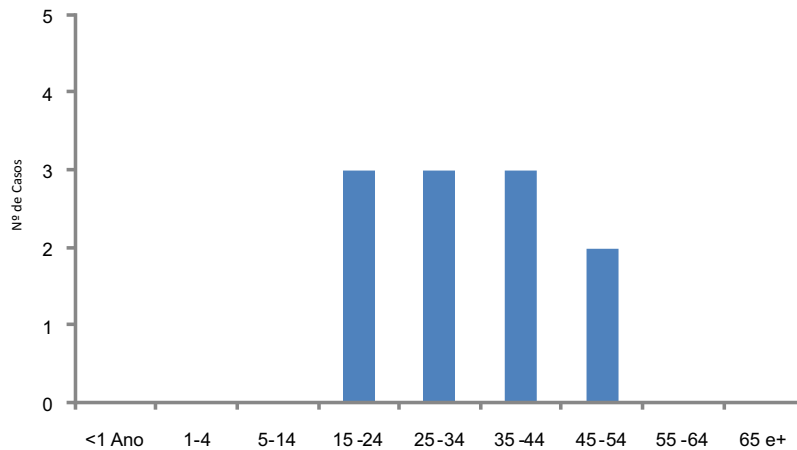
Medidas adotadas

Com vistas a minimizar o impacto da transmissão do DENV 4, foram propostas, com a participação de representantes da Vigilância Epidemiológica e Controle de Vetores dos municípios de São José do Rio Preto e Paulo de Faria, equipe técnica do GVE XXIX, Divisão de Zoonoses do Centro de Vigilância Epidemiológica – “Prof. Alexandre Vranjac” (CVE), Departamento Regional de Saúde (DRS), IAL central e regional e da Superintendência de Controle de Endemias (Sucen Regional) as seguintes ações:

- Investigação de campo: visita domiciliar ao primeiro caso confirmado de DENV 4 para investigar local provável de infecção e busca ativa de casos novos na região.
- Intensificação da notificação e investigação de casos suspeitos de dengue na região, da vigilância virológica e das atividades de educação em saúde e mobilização social.
- Reavaliação dos testes de NS1 positivos e negativos da região de São José do Rio Preto.
- Implantação da técnica de diagnóstico de reação em cadeia da polimerase em tempo real (PCR-RT) na região.
- Ações de controle de vetor: foram desencadeadas as ações de bloqueio para o controle das formas imaturas do vetor, a partir da notificação dos primeiros casos suspeitos, e complementadas, com intervenção sobre as formas adultas, quando da

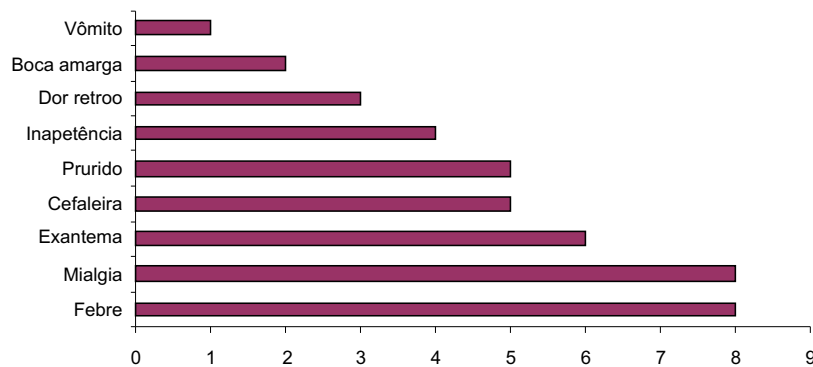
confirmação do caso. As ações e bloqueio da transmissão da doença foram desenvolvidas pelas equipes do município de São José

do Rio Preto e Paulo de Faria, com apoio técnico e suplementação da Sucen e atingiram a totalidade dos casos confirmados.



Fonte: Ficha de investigação epidemiológica

Figura 4. Distribuição de casos confirmados de dengue pelo sorotipo DENV 4 segundo faixa etária. Grupo de Vigilância Epidemiológica de São José do Rio Preto, SP, 2011.



Fonte: Ficha de Investigação Epidemiológica

Figura 5. Frequência de sinais e sintomas dos casos confirmados de dengue pelo sorotipo DENV 4 em residentes do município de Paulo de Faria, fevereiro e março de 2011.

Correspondência/correspondence to:

Melissa Mascheretti
Av. Dr. Arnaldo, 351 – 6º andar – Cerqueira Cesar
CEP: 01246-000 – São Paulo/SP – Brasil
Tel: (11) 3066-8296 – dvzoo@saude.sp.gov.br